Amamentação na primeira hora de vida, uma revisão de literatura

Romário Carneiro de oliveira¹; Abdias Medeiros de Oliveira²; Suelly Pinto Teixeira de Moraes³ e Vinicius Carneiro de Oliveira⁴

1. Bolsista CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana,

romariocarneiro.5@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, abdias@uefs.br

3. Participante do Nupes, Departamento de Saúde, Universidade Federal do Recôncavo Baiano,

Suelly.pinto@terra.com.br

4. Bolsista CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana,

viniciuscarneiro.10@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: amamentação, período pós parto e saúde materno infantil

INTRODUÇÃO

O início da amamentação na primeira hora de vida está associado à maior duração do aleitamento materno¹ e à redução das mortes infantis². O colostro (leite dos primeiros dias) contém o fator epidérmico de crescimento, que acelera a maturação da mucosa intestinal, e fatores imunológicos bioativos que conferem proteção imunológica ao lactente, prevenindo infecções intestinais³.

O contato “pele a pele” entre mãe e bebê logo após o parto favorece a colonização da pele do recém-nascido pela microbiota da mãe, facilita a regulação da temperatura corporal, mantém os níveis de glicemia estáveis e contribui para a estabilidade cardiorrespiratória⁴. A sucção da mama logo após o nascimento estimula a secreção de prolactina que induz produção e ejeção do leite, e da ocitocina que promove a contração uterina que consequentemente previne sangramento puerperal^{5, 6}.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A revisão de literatura foi realizada no ano de 2017 a 2018 a partir de pesquisas nas bases de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde (Lilacs e Scielo) usando os termos de busca equivalentes a amamentação, saúde materno infantil e período pós-parto.

Na identificação dos artigos adotou-se o seguinte critério de inclusão: pesquisas originais que avaliassem os fatores relacionados com o sucesso ou insucesso da amamentação na primeira hora de vida, ano de publicação a partir de 2005 e estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram encontrados 76 artigos relevantes, identificadas e selecionadas para análise, desses foram excluídos 56 artigos por não se adequarem aos critérios de inclusão. Ao final foram analisados 20 artigos, com os seguintes desenhos de estudo: observacional, descritivo, qualitativo, coorte e corte transversal.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Uma melhor compreensão dos fatores que impedem o início oportuno da amamentação é importante para permitir uma implementação mais efetiva das políticas de promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida. Dentre os estudos analisados a prevalência de AM na primeira hora de vida variou de 9,3% a 81,2%, tendo uma média de 55,1%. A cidade com menor percentual foi Joao Pessoa (Paraiba) e a com maior Montes Claros (Minas gerais)^{8 18}.

Vários fatores tiveram associação significativa com a falta da alimentação na primeira hora de vida, sendo eles: parto cesáreo, atraso no resultado do teste de HIV, alta rotatividade dos partos, recusa da paciente, cansaço por trabalho de parto prolongado, intercorrências maternas e fetais após o parto e recusa da mãe a amamentar^{8, 9, 12, 13, 14, 15,16, 18, 19,20,22, 23,25, 26}. Apenas um de todos os estudos não acharam relação entre o parto Cesáreo e a falta do AM na primeira hora de parto¹².

Alguns fatores foram protetores ao AM na primeira hora de vida, dentre eles o mais associado foi a criança ter nascido em hospital amigo da criança^{8, 9, 16, 24, ,} Outros fatores protetores foram: multiparidade, cor não preta, parto normal, que fizeram pré-natal, par, peso ao nascer igual ou superior a 2.500g e que receberam ajuda da equipe de saúde para amamentar na sala de parto^{13, 19, .}

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil, amamentar na primeira hora de vida é muito importante diminuindo a mortalidade neonatal e hemorragia pós-parto, além de aumentar o vínculo entre mãe e filho. Os resultados encontrados reforçam a necessidade de se continuar estimulando o aleitamento materno na primeira hora pós-parto, esta pratica está bastante inferior ao preconizado em muitos estudos. Para melhorar esta pratica é necessário protocolos e medidas publicas que tenham ações direcionadas aos fatores que diminuem a chance de uma criança seja amamentada na primeira hora de vida a exemplo do parto cesáreo.

REFERÊNCIAS

- 1- Moore ER, Anderson GC, Bergman N. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. Cochrane Database Syst Rev. 2012; (5).
- 2- Edmond KM, Zandoh C, Quigley MA, AmengaEtego S, Owusu-Agyei S, Kirkwood BR. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. Pediatrics. 2006; 117(3): 380-6.
- 3- Chirico GR, Marzollo S, Fonte CC, Gasparoni A. Anti-infective properties of human milk. J Nutr. 2008; 138(9):1801-6.

- 4- Weiderpass E, Barros FC, Victora CG, Tomasi E, Halpern R. Incidência e duração da amamentação conforme o tipo de parto: estudo longitudinal no Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 1998;32(3): 225-31.
- 5- Mercer JS, Erickson-Owens DA, Graves B, Haley MM. Evidence-based practices for the fetal to newborn transition. *J Midwifery Womens Health*. 2007; 52(3): 262-72.
- 6- Heinig MJ, Dewey KG. Health advantages of breast feeding for infants: a critical review. *Nutr Res Rev*. 1996;9(1):89-110.
- 7- Benatti AM, Demitto MO, Gramazio SL, Trindade RCA, Harumi HI, Ichisato SMT et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *av.enferm*. 2017; 35(1): 19-29.
- 8- Sampaio ARR, Bousquat A, Barros C. Skin-to-skin contact at birth: a challenge for promoting breastfeeding in a "Baby Friendly" public maternity hospital in Northeast Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2016, vol.25, n.2, pp.281-290.
- 9- Esteves TMB et al. Factors associated with late initiation of breastfeeding in the Brazilian Unified National Health System in the city of Rio de Janeiro, Brazil, 2009. *Cad. Saúde Pública*. 2015, vol.31, n.11, pp.2390-2400.
- 10- Bocoplini, CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Perez ER. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *J. Pediatr. (Rio J.)*. 2013, vol.89, n.2, pp.131-136.
- 11- Modesto SP, Devincenzi MU, Sigulem DM. Práticas alimentares e estado nutricional de crianças no segundo semestre de vida atendidas na rede pública de saúde. *Rev. Nutr*. 2018; 20(4): 405-415.
- 12- Pillegi, Maria Cristina; Policastro, Adriana; Abramovici, Sulim; Cordioli, Eduardo; Deutsch, Alice D'Agostini. A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes / Breastfeeding in the first hour of life and modern technology: prevalence and limiting factors. *Einstein (São Paulo)*. 2008, 6(4), pp. 467-472.
- 13- Pereira CRVR, Fonseca VM, Oliveira MIC, Souza IEO, Mello RR. Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. *Rev. bras. epidemiol*. 2018. 16(2), pp. 525-534.
- 14- Oliveira MIC, Silva KS, Gomes JSC, Fonseca VM. Resultado do teste rápido anti-HIV após o parto: uma ameaça à amamentação ao nascimento. *Rev. Saúde Pública*. 2010. 44(1), pp. 60-69.
- 15- Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcellos AGG. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Rev. Saúde Pública*. 2011; 45(1), pp. 69-78.
- 16- Silva MB, Albernaz EP, Mascarenhas MLW, Silveira RB. Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2008; 8(3), pp. 275-284.
- 17- Venancio SI, Escuder MML, Saldiva SRDM, Giugliani ERJ. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. *J. Pediatr. (Rio J.)*. 2010; 86(4),pp. 317-324.

- 18- Souza SCO, Paiva PA, Costa SM, Lacerda MKS, Pereira, Matheus Mendes; Gonçalves, Jaqueline TT. Aleitamento materno de crianças cadastradas na atenção primária à saúde. 2017; Rev. enferm. UFPE;11(supl.9), PP. 3583-3589.
- 19- Silveira RB, AE, Zuccheto LM. Fatores associados ao início da amamentação em uma cidade do sul do Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2008; 8(1), PP. 35-43.
- 20- Bandeira SNN, Gubert MB, Santos W, Santos LMP. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. Rev. bras. epidemiol. 2016; 19(3), pp. 509-524.
- 21- Vieira GO, Reis MR, Vieira TO, Oliveira NF, Silva LR, Giugliani ERJ. Tendência dos indicadores de aleitamento materno em uma cidade do Nordeste brasileiro. J. Pediatr. (Rio J.) 2015; 91(3), pp. 270-277.
- 22- Monteiro, Juliana Cristina dos Santos; Nakano, Ana Márcia Spanó; Gomes, Flávia Azevedo. Amamentação precoce na primeira meia hora de vida da criança. Rev. Enferm. UERJ. 2006; 14(2), pp. 202-207.
- 23- Teles JM, Bonilha ALL, Gonçalves AC, Santo LCE, Marioto MDM. Amamentação no período de transição neonatal em Hospital Amigo da Criança. Rev. Eletr. Enf. 2015; 17(1), pp. 94-9
- 24- Moreira MEL, Gama SGN, Pereira APE, Silva AAM, Lansky S, Pinheiro RS et al. Clinical practices in the hospital care of healthy newborn infant in Brazil. Cad. Saúde Pública. 2014; 30(Supl 1), pp. 128-139.
- 25- Belo MNM, Azevedo TÁCC, Belo MPM, Serva VMBDBF, Malaquias Figueiroa JN, Caminha MFC et al . Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2014; 14(1), pp 65-72.
- 26- Will TK, Arndt JG, Torres GG, Andrade JR, Pereira TSS, Molina MDCB. Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida. Rev Bras Promoc Saude. 2013; 26(2), pp. 261-267.